

Recuperação do emprego no turismo continua lenta em SP

Depois de fechar mais de 20 mil vagas formais entre o final de 2014 e o início de 2017, o setor acrescentou apenas 255 postos entre janeiro e junho de 2018

RENATO GHELFI • SÃO PAULO

O setor de turismo paulista fechou o mês de junho com um acréscimo de 152 postos de trabalho formais. Assim, o número de pessoas empregadas no ramo chegou a 276.092, uma alta de 0,2% em relação a junho do ano passado.

Foi o que indicou um levantamento exclusivo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), feito com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), ambos realizados pelo Ministério do Trabalho.

O resultado de junho veio em linha com a lenta trajetória de retomada do turismo paulista. Depois de fechar mais de 20 mil vagas entre o final de 2014 e o início de 2017, o setor adicionou apenas 255 postos com carteira assinada durante o primeiro semestre de 2018.

De acordo com a porta-voz do levantamento, as famílias estão voltando aos poucos a gastar com turismo. “Em períodos de crise, os gastos considerados supérfluos, como os de viagens, são os primeiros a ser cortados e os últimos a voltar”, disse Mariana Aldrigui, presidente do Conselho de Turismo da FecomercioSP.

A especialista ressaltou que a pesquisa não leva em consideração as pessoas que garantem seu rendimento mensal com programas de economia colaborativa, como o Uber e o Airbnb. “Esse fator pode subestimar um pouco a recuperação no estado.”

Por segmento

A análise por segmento do turismo paulista mostrou que, em junho, três das sete atividades analisadas ampliaram o número de trabalhadores com carteira assinada, na comparação com igual período do ano passado. Os destaques do mês ficaram com os

INFORME

grupos de eventos (2,1%) e de agências e operadores (2%), que abriram 361 e 507 novas vagas formais no período, respectivamente.

Por outro lado, as atividades de comércio direcionado (-1,1%), que fechou 42 postos de trabalho; de transporte (-0,2%), que eliminou 248 vínculos; e de alimentação (-0,2%), que encerrou 147 vagas, sofreram as maiores perdas no confronto com 2017.

Segundo Mariana, a reforma trabalhista, vigente desde novembro do ano passado, é responsável por algumas das principais transformações vistas em parte do setor. Os contratos intermitentes, por exemplo, avançaram em segmentos como hospedagem, alimentação e eventos.

Outro ponto importante para o mercado é a valorização do dólar em relação ao período anterior à crise, disse ela. “A mudança no câmbio afeta bastante as viagens, mesmo dentro do País”. Uma das consequências do avanço da moeda americana é a redução do número de trabalhadores no transporte aéreo.

É no segmento de transporte, inclusive, que está a maior parte das pessoas empregadas no setor. Em junho, o ramo empregava 105.187 indivíduos, cerca de 40% do contingente total do turismo paulista.

Tendências

No começo do ano, empresários do turismo paulista sondados pela FecomercioSP esperavam um crescimento de até 10% para o setor neste ano. “Agora, a expectativa é de que esse aumento não chegue a 5%, empurrando a recuperação do emprego mais para frente”, disse Mariana.

Segundo ela, o comportamento do dólar e o resultado das eleições para a presidência serão fundamentais para o desempenho do setor no médio prazo. “Se não houver nenhum grande problema, o avanço deverá ficar entre 3% e 4% nos próximos anos.”

Nesse ritmo, a recuperação dos patamares de emprego vistos em 2014 deve levar algum tempo, disse Mariana. “Voltar a aquele nível é algo que ainda não está no horizonte.”